

## Cinco perguntas sobre Peirce

Entrevista com Winfried Nöth<sup>1</sup>

Winfried Nöth (<http://www.uni-kassel.de/~noeth>) é professor emérito e conferencista de linguística e semiótica da Universidade de Kassel, Alemanha, e professor na Universidade Católica de São Paulo. É membro honorário da Associação Internacional de Semiótica Visual e Ex-presidente da Associação Alemã de Semiótica. Entre os seus vários livros e inúmeros artigos destacam-se *Handbook of Semiotics* (trad. bras. em preparação pela Edusp), *Origins of Semiosis e Semiotics of the Media*. Publicou no Brasil “Panorama da Semiótica” e “A Semiótica no Século XX” (Annablume).

Entrevista realizada por Francesco Bellucci, Ahti-Veikko Pietarinen; Frederik Stjernfelt e traduzida por Carlos Fernando Leite

**Pergunta:** Por que você foi inicialmente atraído a Peirce?

**Winfried Nöth:** Peirce está entre os autores que eu citei nos meus primeiros livros publicados em 1972, 1975 e 1976. À época, eu estava mais profundamente influenciado pela semiótica estruturalista na tradição de Ferdinand de Saussure e Louis Hjelmslev. Nesse contexto, a tricotomia ícone-índice-símbolo, de Peirce, parecia oferecer uma ferramenta semiótica promissora no horizonte semiótico para superar as limitações impostas pelo dogma saussureano da arbitrariedade do signo. A distinção de Peirce entre signos icônicos, indiciais e simbólicos tornou-se uma ferramenta indispensável em meus estudos em semiótica aplicada nesses anos. Eu a apliquei à análise de anúncios ilustrados, bem como a estudos sobre ontogênese e filogênese dos signos.

O passo seguinte foi fazer uso de ferramentas peirceanas adicionais de análise semiótica e aplicar todas as três tricotomias da tipologia de signos de Peirce. Fiz assim em uma série de estudos sobre signos e reflexões semióticas nos livros de “Alice”, de Lewis Carroll (1980, 1994). O privilégio de poder me restringir à tipologia peirceana dos signos, em estudos de semiótica aplicada, acabou quando me vi confrontado com a necessidade de apresentar um panorama mais completo da semiótica e da fenomenologia de Peirce, nas três versões do meu “Manual de Semiótica” (2000). O

---

<sup>1</sup> NÖTH, Winfried. 2014. Five answers in reply to five questions. In **Peirce: 5 Questions**, Francesco Bellucci; Ahti-Veikko Pietarinen; Frederik Stjernfelt (eds.). Copenhagen: Automatic Press Publishing, 175-180. (ISBN 9788792130525)



### Cinco perguntas sobre Peirce

capítulo sobre a semiótica de Peirce também se tornou parte do meu “Panorama da semiótica de Platão a Peirce”, de 1995, e apareceu, além disso, em uma tradução Russa em 2001 (NÖTH 2001a).

As minhas pesquisas voltaram-se decisivamente a Peirce, a partir de meados da década de 1990, quando professor visitante de semiótica em São Paulo e membro do Centro Internacional de Estudos de Peirce, dirigido por Lucia Santaella. Os estudantes entusiasmados e os renomados intelectuais que trabalham ali, bem como a oportunidade de conhecer pesquisadores da semiótica e da filosofia de Peirce de todo o mundo, por ocasião dos “Seminários Avançados sobre a Filosofia e a Semiótica de Peirce” inspiraram-me a intensificar minhas pesquisas sobre Peirce.

**Pergunta:** O que você considera como sua contribuição à área?

**Winfried Nöth:** Meus estudos sobre Peirce cobrem uma ampla gama de assuntos. Dentre as principais áreas de meu enfoque estão: Semiótica Visual Peirceana, semiótica das mídias, iconicidade na linguagem, linguística peirceana em geral, semiótica peirceana de mapas, a semiótica das ferramentas, instrumentos e máquinas, ecossemiótica e semiótica da natureza, semiótica evolutiva, e temas e conceitos-chave da semiótica peirceana (tais como representação, informação, terceiridade, símbolo, hábito etc.; NÖTH, 2010a, 2012, 2014a). Preciso restringir-me a três destas áreas.

Os meus estudos com enfoque na Semiótica Visual Peirceana, além dos vários capítulos do meu “Manual” que lidam com este tópico, começaram com um trabalho escrito em coautoria com Lucia Santaella sobre a semiótica das imagens, pinturas e fotografia (NÖTH; SANTAELLA, 2000), que também constitui parte central de um livro sobre semiótica da imagem (SANTAELLA e NÖTH, 2012). Posições fundamentais da Semiótica Visual Peirceana são abordadas em trabalhos sobre a imagem, em geral (NÖTH 2003), em pinturas abstratas em particular (2002b), e em um trabalho muito citado sobre por que imagens são signos (2005). O último foi escrito em resposta aos argumentos anti-peirceanos de um grupo de historiadores da arte Alemães e teóricos que



Winfried Nöth<sup>1</sup>

alegam que obras de artes visuais geralmente não são signos, mas “fenômenos *sui generis*”.

Em 1990, escrevi pela primeira vez sobre iconicidade na linguagem falada e escrita (NÖTH, 1990). Em uma série subsequente de estudos, estendi a visão tradicional da iconicidade como onomatopeia para incluir a teoria de Peirce do ícone como imagem, diagrama e metáfora (NÖTH, 1990, 1999, 2001b, 2008b, 2014b). Extensões adicionais desta área principal a uma linguística peirceana geral resultaram em trabalhos sobre Peirce como um pioneiro em linguística (NÖTH, 2013), sobre os fundamentos peirceanos da pragmática linguística (NÖTH, 2011) e sobre as questões de significado e vagueza (NÖTH; SANTAELLA, 2011), entre outros.

Minhas pesquisas sobre máquinas semióticas começaram com um convite de Frieder Nake, para contribuir com um trabalho para O Colóquio de Dagstuhl sobre Informática e Semiótica, em 1996, e seu convite para estender o estudo apresentado ali uma palestra na Universidade de Bremen logo depois. O trabalho sobre Máquinas Semióticas (NÖTH, 2002c), que apresentei lá, foi publicado seis vezes em três idiomas. Os frutos mais importantes em continuação desse estudo são meus trabalhos sobre a instrumentalidade dos signos (NÖTH 2009) e sobre, atualmente, a questão da autonomia dos signos, um dos tópicos no centro dos interesses da filosofia e sociologia atual, ao qual a semiótica de Peirce pode contribuir com importantes insights (NÖTH, 2010b).

**Pergunta:** Qual é o papel exato da obra de Peirce em relação à filosofia e outras disciplinas acadêmicas?

**Winfried Nöth:** Peirce foi um polímata. Bem se sabe que ele fez contribuições importantes às mais diversas disciplinas acadêmicas, da cartografia à pesquisa fotométrica e da matemática à metafísica (veja-se, especialmente, FISCH, 1986). Mas para Peirce, a semiótica, o campo de pesquisa cujos fundamentos ele estabeleceu, era sempre o elo mais interessante entre todas as ciências, das ciências naturais à metafísica.



### Cinco perguntas sobre Peirce

A relação da obra de Peirce com a filosofia e outras disciplinas acadêmicas pode ser mais bem epitomada nas palavras que ele dirige à Lady Victoria Welby em sua carta de 23 de Dezembro de 1908: “Nunca estive em meu poder estudar qualquer coisa, – matemática, ética, metafísica, gravitação, termodinâmica, ótica, química, anatomia comparativa, astronomia, psicologia, fonética, economia, a história da ciência, uíste, homens e mulheres, vinho, metrologia, exceto como um estudo de semiótica” (SS 1977, 85-6). Entretanto, a despeito dessa declaração quanto à ubiquidade do signo, Peirce não era um pan-semioticista no sentido de um defensor de uma hegemonia da semiótica sobre outros domínios da pesquisa. Ele tinha uma clara visão do lugar da semiótica dentro do concerto das ciências, conforme seu ambicioso esboço da classificação das ciências mostra (CP 1.176-283), no qual a semiótica é apenas uma das três ciências normativas, depois da estética e da ética, todas as quais são precedidas pela fenomenologia e seguidas pela metafísica.

**Pergunta:** Quais tópicos ou contribuições você considera mais importantes no campo de estudos de Peirce em geral?

**Winfried Nöth:** A ubiquidade e o reconhecimento geral das ideias peirceanas nos mais diversos campos de estudo torna impossível determinar qualquer tópico específico como mais importante dentre todos os outros. É impossível dizer se a teoria de Peirce sobre a razão abdutiva é mais importante do que seu trabalho sobre grafos existenciais, sua classificação dos signos, sua metafísica, ou sua cosmologia. Peirce foi um pensador muito à frente de seu tempo. Levou mais de meio século até que a grande originalidade de seu método de grafos existenciais se tornasse totalmente reconhecida. A teoria geral dos signos de Peirce não levou menos tempo a ser entendida. Porém, durante décadas, sob a influência do behaviorismo, suas ideias semióticas foram seriamente distorcidas, especialmente pela reinterpretação dos conceitos-chave peirceanos, feita por Charles Morris. Embora seja lamentável que muitas das ideias de



Winfried Nöth<sup>1</sup>

Peirce somente hajam sobrevivido como fragmentos, ainda assim, o desafio de reconstruir suas ideias é, em si mesmo, um desafio.

Uma das maiores contribuições de Peirce à modernidade consiste na sua superação dos dualismos de todos os tipos. Das doutrinas de Peirce, de mediação semiótica, do sinequismo e do falibilismo, aprende-se que não se pode esperar encontrar “verdades definitivas”, mas sim aproximações a elas.

**Pergunta:** Quais são os mais importantes problemas em aberto neste campo e quais são os caminhos para o progresso?

**Winfried Nöth:** Nas ciências especulativas, como Peirce as denomina em um estilo Escolástico, é sempre difícil, senão impossível, identificar problemas que ainda não se resolveram. Conforme a doutrina do sinequismo de Peirce, a identificação de um problema já é o primeiro passo à sua solução. Por outro lado, a doutrina do falibilismo ensina que “soluções” finais nunca são possíveis. Entretanto, há algumas percepções de Peirce que são mais e outras que são menos relevantes às discussões da vida contemporânea intelectual e cultural. Em uma entrevista à revista cultural estoniana *Keel ja kirjandus*, Marek Tamm perguntou-me acerca dos grandes desafios às humanidades hoje. Minha resposta foi sobre os desafios à doutrina humanista da mente humana autônoma em um mundo pós-humano, em que as máquinas semióticas parecem estar assumindo o controle (NÖTH, 2008a). De Peirce aprende-se que as máquinas semióticas atuarão de modo nem mais nem menos autônomo que as mentes humanas. Em longo prazo, é o signo que prevalecerá na evolução semiótica.

O mais importante problema em aberto no campo de estudos de Peirce é, certamente, o lento avanço no projeto de edição das obras de Peirce. Passaram-se mais de trinta anos desde a publicação do primeiro volume, mas o número de volumes que se publicaram até agora ainda é menos que a metade dos volumes que merecem e precisam ser disponibilizados a intelectuais e estudantes de filosofia, semiótica, e outras ciências. O caminho ao progresso somente pode ser a reconsideração das prioridades de pesquisa



### Cinco perguntas sobre Peirce

no país que deve a Peirce o privilégio de possuir um dos maiores filósofos de todos os tempos entre seus cidadãos.

### Bibliography

- FISCH, Max H. **Peirce, semeiotic, and pragmatism**. Bloomington, IN: Indiana University Press, 1986.
- HUMANITIES: State and prospects. **Sign Systems Studies**, v.36, n.2, p. 527-532, S/D.
- NÖTH, Winfried. **Strukturen des Happenings**. Hildesheim: Olms, 1972.
- \_\_\_\_\_. **Semiotik: Eine Einführung**. Tübingen: Niemeyer, 1975.
- \_\_\_\_\_. **Dynamik semiotischer Systeme**. Stuttgart: Metzler, 1976.
- \_\_\_\_\_. **Literatursemiotische Analysen zu Lewis Carrolls Alice-Büchern**. Tübingen: Narr, 1980.
- \_\_\_\_\_. The semiotic potential for iconicity in spoken and written language. **Kodikas/Code**. v.13, n.3/4, p. 191-209, 1990.
- \_\_\_\_\_. Alice's adventures in semiosis. In **Semiotics and Linguistics in Alice's Worlds**, R. Fordyce and C. Marengo (eds.), 11-25. Berlin: de Gruyter, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Panorama da semiótica de Platão a Peirce**. São Paulo: Annablume, 1995.
- \_\_\_\_\_. Peircean semiotics in the study of iconicity in language. **Transactions of the Charles S. Peirce Society**, v. 35, n.3, p. 613-619, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Handbuch der Semiotik**. Stuttgart: Metzler, 2000.
- \_\_\_\_\_. Charles Sanders Peirce. **Kritika i semiotica** [Novosibirsk] n.3/4, p. 6-32. Online: <http://www.nsu.ru/education/virtual/cs34content.htm>, 2001a.
- \_\_\_\_\_. Semiotic foundations of iconicity in language and literature. In **The Motivated Sign**, O. Fisher & M. Nänny (eds.), p.17-28. Amsterdam: Benjamins, 2001b.
- \_\_\_\_\_. Charles Sanders Peirce, pathfinder in linguistics. **Interdisciplinary Journal for Germanic Linguistics and Semiotic Analysis**, v.7, n., p. 1-14, 2002a.



Winfried Nöth<sup>1</sup>

\_\_\_\_\_. Semiotic form and the semantic paradox of the abstract sign. **Visio**, v.6, n.4, p. 153-163, 2002b.

\_\_\_\_\_. Semiotic machines. **Cybernetics & Human Knowing**, v. 9, n.1, p. 5-22, 2002c.

\_\_\_\_\_. Semiotic foundations of the study of pictures. **Sign Systems Studies**, v. 31, n.2, p. 377-392, 2003.

\_\_\_\_\_. Warum Bilder Zeichen sind: Bild- und Zeichenwissenschaft. In **Bild-Zeichen: Perspektiven einer Wissenschaft vom Bild**, S. Majetschak (ed.), p. 49-61. München: Fink, 2005.

\_\_\_\_\_. Humanitaarteaduste olevik ja tulevik. **Keel ja Kirjandus** v. 51, n.8/9, p. 740-742. [Responses to two questions by Marek Tamm.] In English: W. Nöth, Eero Tarasti, and Marek Tamm, 2008a.

\_\_\_\_\_. Semiotic foundations of natural linguistics and diagrammatic iconicity. In **Naturalness and Iconicity in Language**, K. Willems & L. De Cuypere (eds.), p. 73-100. Amsterdam: Benjamins, 2008b.

\_\_\_\_\_. On the instrumentality and semiotic agency of signs, tools, and intelligent machines. **Cybernetics & Human Knowing**, v.16, n.3-4, p. 11-36, 2009.

\_\_\_\_\_. The criterion of habit in Peirce's definitions of the symbol. **Transactions of the Charles S. Peirce Society**, v.46, n.1, p. 82-93, 2010a.

\_\_\_\_\_. Instrumentalität, Autonomie und Selbstreferenzialität der Zeichen. **Kodikas /Code** v.33, n.1-2, p. 139-148, 2010b.

\_\_\_\_\_. Semiotic foundations of pragmatics. In **Foundations of Pragmatics**, W. Bublitz & N. R. Norrick (eds.), p. 167- 202. Berlin: de Gruyter Mouton, 2011.

\_\_\_\_\_. Charles S. Peirce's theory of information: A theory of the growth of symbols and of knowledge. **Cybernetics & Human Knowing** v.19, n.1-2, p. 99-123, 2012.

\_\_\_\_\_. The life of symbols and other legisigns: More than a mere metaphor? In **Peirce and Biosemiotics: A Guess at the Riddle of Life**, V. Romanini & F. Eliseo (eds.), p.171-182. Heidelberg: Springer, 2014a.

\_\_\_\_\_. Three paradigms of iconicity research in language and literature. In **East Meets West: Iconicity in Language and Literature**, K. Shinohara, K. Akita & M. Hiraga (eds.). Amsterdam: Benjamins, 2014b.



Cinco perguntas sobre Peirce

NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lucia. Bild, Malerei und Photographie aus der Sicht der peirceschen Semiotik. In **Die Welt als Zeichen und Hypothese**, U. Wirth (ed.), p. 354-374. Frankfurt: Suhrkamp, 2000.

\_\_\_\_\_. Meanings and the vagueness of their embodiments. In **From First to Third via Cybersemiotics – A Festschrift Honoring Professor Søren Brier on the Occasion of his 60<sup>th</sup> Birthday**, T. Thellefsen, B. Sørensen, and P. Copley (eds.), p. 247-282. Copenhagen: SL forlagene, 2011.

PEIRCE, Charles S. 1931-58. **Collected Papers**, vols. 1-6, ed. Hartshorne, C. and P. Weiss; vols. 7-8, ed. A. W. Burks. Cambridge, MA: Harvard Univ. Press (citado por CP).

PEIRCE, Charles S. **Semiotics and Significs**, ed. Charles Hardwick. Bloomington IN: Indiana University Press (quoted as SS), 1977.

SANTAELLA, Lucia; Nöth, Winfried. **Imagem: Cognição, semiótica, mídia**, 6a ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.